



## Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: [politicasmunicipais@acm.gov.pt](mailto:politicasmunicipais@acm.gov.pt)

Identificação da Entidade	
Designação	<b>Município de Oeiras</b>
Morada	Largo Marquês de Pombal, 2784-501 Oeiras
Município e Distrito	Oeiras - Lisboa
Telefone	214 404 875
Email	<a href="mailto:ana.faia@cm-oeiras.pt">ana.faia@cm-oeiras.pt</a>
Pessoa de contacto	Patrícia Faia
Identificação da Prática	
Designação da prática	<b>Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes (PMOII)</b>
Área de intervenção	Cidadania e Participação Cívica / Compromisso da Autarquia
Objetivos e finalidades	<p>Objetivos Gerais:            Promoção do debate participado análise das questões relacionadas com o acolhimento e integração de imigrantes e sua incorporação na gestão do Município; criação de um modelo de governança local participado, vocacionado para acompanhar as questões respeitantes à imigração.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma plataforma que promova a reflexão e o debate conducentes a uma intervenção concertada, a uma rentabilização dos recursos e a uma eficaz avaliação do impacto das ações empreendidas;</li> <li>• Recolha de informação atualizada e fidedigna sobre a realidade Concelhia nesta matéria;</li> <li>• Identificação e caracterização dos recursos e serviços existentes no território;</li> <li>• Definição de ações e atividades que colmatem as fragilidades diagnosticadas e potenciem as mais-valias acrescentadas pelos Nacionais de Países Terceiros no Município, através de eixos estratégicos prioritários.</li> </ul>
Público-alvo	Nacionais de Países Terceiros, população imigrante em geral e sociedade de acolhimento
Parceiros envolvidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundação <i>Aga Khan</i></li> <li>• Associação Amigos Mulher Angolana</li> <li>• Associação Portuguesa de Solidariedade e Desenvolvimento</li> <li>• Associação Cultural e Juvenil Batoto Yetu Portugal</li> <li>• Associação Solidariedade Social Assomada</li> <li>• Associação de Imigrantes Mundo Feliz</li> <li>• Associação de Imigrantes Chance+</li> <li>• Associação de Moradores do Bairro dos Navegadores</li> <li>• Instituto Padre António Vieira</li> <li>• Associação Desportiva Cultural e Recreativa Moinho em Movimento</li> </ul>
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	O Plano Municipal de Oeiras para a Integração de Imigrantes é um instrumento de política e de gestão que define a estratégia de intervenção das instituições públicas e privadas envolvidas, na área do acolhimento e

Cofinanciado por:

Promovido por:



integração de imigrantes, para o período de 2015 a 2017 e cuja conceção foi cofinanciada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros – FEINPT.

Partindo da necessidade de elaboração de um plano estratégico que mapeasse os recursos existentes e estruturasse a área do acolhimento e integração de imigrantes, valorizando uma abordagem participada e permitindo uma intervenção em rede, foram, numa primeira fase, identificados os parceiros e empreendida candidatura da Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT) que se desenvolveu através das seguintes fases:

- Recolha e Análise de dados Estatísticos junto de fontes nacionais e concelhias, assim como através de Cartas e Estudos referentes ao território incidentes em áreas que, de forma transversal, se relacionam com a dimensão em análise.
- Auscultação da população imigrante e agentes locais:

1.º Focus Group: Foram convidados a participar os agentes locais com intervenção na área da imigração e, através destes, municípios nacionais de países terceiros. Foram, ainda, convidados diversos serviços da edilidade (nomeadamente nas áreas da habitação, educação, emprego, etc) e outras entidades que, apesar de transversais, têm uma atuação pertinente nesta matéria, nomeadamente a CPCJO, o ACES, Hospitais, a PSP, o SEF, o IEFP, entre outros. Nesta sessão, recorrendo à metodologia *Round World Café*, procedeu-se ao mapeamento dos serviços existentes; à identificação das potencialidades/mais-valias associadas à comunidade imigrante, à sinalização de problemas, necessidades e preocupações do público-alvo e à indicação de ações a desenvolver e/ou reforçar. Tendo por base esta sessão e pretendendo tornar o diagnóstico o mais participado e abrangente possível, foi solicitado, às entidades envolvidas, a replicação da metodologia no território, sendo que este método permitiu alargar a auscultação a praticamente todo o Concelho, através da realização de mais seis sessões;

2.º Focus Group: Após a análise dos dados obtidos pelos métodos supracitados, foi despoletado um segundo momento, utilizando a mesma metodologia, com o objetivo de possibilitar a organização do diagnóstico por áreas temáticas de intervenção, priorizar as ações a implementar e, assegurar a identificação dos responsáveis pela implementação de cada uma das medidas;

3.ª Reunião: Decorridas as fases supra foi agendada nova reunião de parceiros com o objetivo de apresentar o *draft* do Plano de ação, proceder à verificação das medidas e identificação dos seus níveis e para reconfirmar a disponibilidade das entidades para a execução das ações.

- Por outro lado, para aprofundar as questões diagnosticadas e relacionadas com formação/capacitação, aplicou-se, ainda, um inquérito por questionário, através de um *link*, remetido por *email*, para os técnicos afetos aos serviços de acolhimento e integração. Este método permitiu aferir as áreas de formação consideradas prioritárias.

Paralelamente, diligenciou-se no sentido de constituir um Grupo de Trabalho-Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes. Para constituição desta estrutura, foram apresentados os seus objetivos em sede de reunião do Núcleo Executivo, foi agendada reunião com os parceiros locais com intervenção na área da imigração para definição conjunta do Modelo de Funcionamento. Em reunião do Conselho Local de Ação Social foi apresentada,

Cofinanciado por:

Promovido por:



	<p>ao Plenário, a Plataforma de Acompanhamento e Monitorização e seu Modelo de Funcionamento.</p>
<p><b>Competências necessárias para a sua implementação</b> (Competências da entidade responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos)</p>	<p>O PMOII resulta da criação de uma rede integrada de parceiros (plataforma/grupo de trabalho) que diagnosticou necessidades, definiu prioridades, alocou recursos à sua concretização e monitorizará a execução do Plano.</p> <p>As propostas de trabalho desta estrutura, constituída no âmbito da Rede Social de Oeiras, careceram de aprovação do Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Oeiras.</p>
<p><b>Envolvimento do público-alvo</b></p>	<p>O envolvimento do público-alvo concretiza-se pela sua participação na plataforma de reflexão de base alargada supracitada, que inclui não só associações de imigrantes, como representantes dos sectores laboral e solidário, entidades públicas com responsabilidades ao nível local e indivíduos imigrantes. Este envolvimento foi conseguido através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Focus Group</i> constituídos pelas partes diretamente interessadas nesta matéria (associações de imigrantes, outros agentes locais e indivíduos), para a definição das linhas estratégicas que nortearam as medidas a implementar;</li> <li>• Rede de atores sociais passível de representar uma intervenção concertada e efetiva neste domínio, materializada numa plataforma. A integração deste grupo de trabalho no CLAS de Oeiras potenciará, igualmente, o envolvimento de outros parceiros da Rede Social de Oeiras, como por exemplo as Uniãoes de Freguesias, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o Instituto de Segurança Social e o Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras.</li> </ul>
<p><b>Metodologia de implementação e instrumentos</b></p>	<p>O PMOII, enquadrado em termos conceptuais e em termos de orientações gerais nesta matéria, delimita os seus objetivos de integração social e horizonte temporal que abrange o período entre 2015-2017. Relativamente à população-alvo direciona o aprofundamento do conhecimento e o planeamento da ação para os municípios nacionais de países terceiros sem, contudo, desvalorizar a sociedade de acolhimento.</p> <p>Em termos metodológicos e, partindo do pressuposto de que é primordial conhecer para intervir, procurou-se traçar um diagnóstico rigoroso da situação concelhia, nesta matéria, para posterior adequação em termos de estratégia, tendo-se para tal empreendido as seguintes diligências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Retrato Sociodemográfico</li> <li>• Auscultação/envolvimento dos agentes sociais locais com intervenção junto desta população</li> <li>• Criação da Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes.</li> </ul> <p>Em suma, metodologicamente, foi valorizada a participação e envolvimento de todos os interessados, a dois níveis: através da organização dos <i>Focus Groups</i>, que permitiram a auscultação dos agentes locais e imigrantes e através da constituição de uma rede de atores sociais passível de representar uma intervenção concertada e efetiva neste domínio, materializada numa plataforma.</p> <p>Acresce à estratégia supra, a auscultação dos parceiros e demais entidades, através da criação de questionários remetidos eletronicamente, com os seguintes objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ aferição das necessidades de formação tendentes à capacitação dos <u>dirigentes das associações vocacionadas para a intervenção junto da população imigrante</u>;</li> <li>▪ aferição das necessidades de formação tendentes à</li> </ul>

Cofinanciado por:

Promovido por:



	<p>capacitação dos <u>técnicos integrados em serviços diretos e indiretos à população imigrante</u>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <u>caraterização do tecido associativo</u> com intervenção na área da imigração.</li> </ul>
<b>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</b>	<p>Para efeitos de envolvimento do público-alvo, apostou-se numa estratégia de comunicação de proximidade. Tendo em consideração a presença no território de técnicos e associações com experiência e articulação direta com o público-alvo foi privilegiado o seu papel. Foram assim estabelecidos contactos diretos disseminando o projeto de elaboração do PMOII e convidando à participação. Paralelamente foi divulgado no site institucional o processo de elaboração do PMOII, tendo sido dada a possibilidade de participação, em todo o processo.</p>
<b>Dificuldades e obstáculos</b> (Identificação e sinalização da forma de os superar)	<p>Os dados locais existentes, tratados à luz da variável nacionalidade, são parcos. Como estratégia para ultrapassar este constrangimento tentou-se fazer, sempre que possível, um cruzamento com as estatísticas da população residente por Uniões/Juntas de Freguesia.</p> <p>Uma segunda dificuldade prendeu-se com o envolvimento dos parceiros. Nem sempre demonstraram disponibilidade e/ou envolvimento ativo, durante o processo. A articulação direta e os contactos privilegiados constituíram-se como os meios mais eficazes para promover o combate a esta dificuldade.</p> <p>O tempo disponível para a elaboração do PMOII revelou-se, igualmente, crucial para a eficácia de todo o processo. Uma adequada gestão do tempo e rentabilização de recursos foram aplicados com rigor de modo a corresponder positivamente às obrigações estabelecidas.</p>
<b>Fatores críticos de sucesso</b> (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)	<p>Apesar das dificuldades, salienta-se o envolvimento que acabou por se conseguir estabelecer com os parceiros. A realização de diversos <i>Focus Group</i> e Reuniões dotou o processo de um cariz efetivamente participativo o que permitiu um envolvimento consistente por parte das parcerias estabelecidas. A própria metodologia utilizada para a dinamização destes momentos revelou-se muito eficaz uma vez que permitiu, num curto espaço de tempo, recolher dados e perceções cruciais para a elaboração deste instrumento.</p> <p>O facto destes momentos terem sido replicados no território, junto de outras entidades e público-alvo destaca-se, igualmente, pela positiva. Para além de terem sido dinamizados autonomamente pelos parceiros, representaram um contributo muito importante para o diagnóstico e desenho do plano de ação.</p>
<b>Resultados da Prática</b>	
<b>Valor acrescentado</b>	<p>Com a elaboração do PMOII foi, pela primeira vez, possibilitada uma articulação e trabalho em rede nesta matéria. Com efeito, esta constituiu uma das principais preocupações manifestadas pelas entidades locais que revelaram trabalhar há largos anos, de forma isolada.</p> <p>A realização de <i>focus group</i>, reuniões e, especialmente, a criação do Grupo de Trabalho-Plataforma de Apoio à Integração de Imigrantes potenciaram o conhecimento mútuo, o estabelecimento de pontes, a rentabilização de recursos, entre outros aspetos. Acima de tudo, foi o ponto de partida para um trabalho de continuidade devidamente concertado e suportado.</p> <p>Está a ser equacionada a estruturação de um mecanismo informático que permita uma gestão eficaz do funcionamento desta plataforma, assegurando nomeadamente a partilha de informação relativamente a contactos, iniciativas e recursos.</p>
<b>Impacto em termos de igualdade de oportunidades</b>	<p>Não se encontram explícitas no PMOII medidas específicas promotoras da igualdade de oportunidades, no entanto, em todas as áreas, a promoção da integração que é perspetivada contribui, em larga medida, para este objetivo.</p>

Cofinanciado por:

Promovido por:



<p><b>Sustentabilidade</b></p>	<p>O PMOII integra medidas de nível 1 que apenas estão dependentes dos recursos locais das entidades envolvidas e medidas de nível 2 cuja concretização depende de recursos externos ao território, nomeadamente, os oriundos de fundos comunitários.</p> <p>A implementação partilhada de responsabilidades de execução faz com que muitas das medidas sejam da competência de parceiros locais. Estas organizações enfrentam, elas próprias, dificuldades de dotar os seus projetos de sustentabilidade encontrando-se, muitas vezes, dependentes de financiamentos externos. De todo o modo, as ações foram perspectivadas tendo em conta o seu grau de exequibilidade. Foi valorizada a partilha de responsabilidades, a rentabilização de recursos e a adequação às fiéis necessidades do território.</p>
<p><b>Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática</b></p>	
<p><b>Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação</b></p>	<p>A replicação das metodologias utilizadas revela-se facilitada pelos instrumentos criados como sejam os questionários <i>web</i>, os planos de trabalho para as reuniões, as grelhas de recolha de informação, o modelo de funcionamento da Plataforma, entre outros. Com as devidas adaptações, facilmente os instrumentos poderão ser utilizados em outros contextos pelo que se considera que se constituem como fatores de sucesso.</p>
<p><b>Proposta de Metodologia e instrumentos</b></p>	<p>Considera-se que a metodologia que o ACM estabeleceu à partida se revela bastante eficaz para a produção deste tipo de instrumentos. Com efeito, ao definir a estrutura e os temas a abordar, é dado o primeiro passo para a elaboração de um instrumento que se pretende objetivo e rigoroso: <a href="http://www.acm.gov.pt/-/planos-municipais-para-a-integracao-dos-imigrantes">http://www.acm.gov.pt/-/planos-municipais-para-a-integracao-dos-imigrantes</a></p> <p>A par destas orientações, a metodologia utilizada por cada um dos municípios acaba por privilegiar sempre a recolha estatística, a auscultação das partes interessadas e o seu envolvimento para a elaboração conjunta de um plano de ação a nível local.</p> <p>Em Oeiras, e nesta lógica, valorizaram-se os <i>Focus Group</i>, a replicação no território e os formulários <i>web</i>, para além dos contactos diretos. Esta foi uma opção que revelou ser bastante vantajosa para os objetivos propostos pelo que consideramos que poderá ser replicada com sucesso.</p> <p>A entidade responsável pela prática está disponível para esclarecimentos.</p>

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: